

POSSIBLE ANSWERS FOR : PORTUGUESE HG

PAPER 2

135-1/2

GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION
HG PAPER II

SECÇÃO A - NARRATIVA (± 45 minutes) [50]

1. A passagem abaixo transcrita é um extracto (excerto) de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Leia-a atentamente e, depois, responda com cuidado às perguntas que se seguem.

(a) O protagonista do excerto acima é Fabiano. Indique onde se encontra. Primeiro, na taberna de seu Inácio, depois na rua, sentado no passeio. (5)

(b) *Porque seria que seu Inácio botava água em tudo?*
Justifique a desconfiança de Fabiano. (5)

Fabiano era muito desconfiado por ser quase analfabeto. Tinha a consciência de que a sua ignorância o tornava vulnerável, por isso pensava que todos o enganavam.

(c) Explique a expressão *o vocabulário dele era pequeno*. Justifique a sua resposta. (5)

Fabiano expressava-se principalmente por gestos, sons e palavras monossilábicas. Não tinha tido instrução, por isso não tinha vocabulário.

(d) Seu Tomás é, ao longo do livro, uma referência tanto para Fabiano como para sinhá Vitória. Como justifica essa influência de seu Tomás? Seu Tomás sabia ler e escrever, votava e era respeitado. Era, portanto, tudo o que Fabiano gostava de ser. Seu Tomás também tinha uma verdadeira cama, tal como sinhá Vitória desejava. (5)

(e) Um soldado amarelo aproximou-se e convidou Fabiano para um jogo de cartas. Lembrando-se da leitura que fez da obra sob análise, conte o que se passou a seguir. (5)

Fabiano foi provocado pelo soldado amarelo, que o prendeu. Fabiano passa uma noite na cadeia, facto que nunca mais esquece.

2. Depois de uma leitura atenta da passagem abaixo transcrita, extraída do conto "Xicandarinha", de Calane da Silva, responda às perguntas formuladas.

(a) Que momento da sua vida recorda o narrador do texto? (5)
Recorda o tempo em que era criança, e as grandes dificuldades que ele e a família tinham passado após a morte do pai.

(b) Explique o sentido da expressão *Agora são os nossos olhos que ardem mesmo sem o fumo subindo do fogão da xicandarinha*. (5)
Todos contribuíam para a sobrevivência da família. O ardor dos olhos refere-se simultaneamente, ao cansaço e à preocupação de verem a mãe doente.

- (c) Explique por que razão o narrador do texto exclama *Coitada da nossa chaleira!* (5)

A chaleira era um objecto de grande ajuda. Pode-se dizer que funcionava todo o dia, pois a mãe tinha uma espécie de bar no quintal, onde servia bebidas e chá.

- (d) Faça um pequeno comentário à importância da mamã ao longo do conto sob análise. (5)

A mama é um factor de união: forte, perseverante, é o pilar da família. Enfrenta as piores dificuldades sem nunca esmorecer, dando, assim, um exemplo aos filhos.

- (e) Que sentimentos procura o narrador exprimir através da exclamação *Ah! Grande tio Dinasse!*? (5)

Admiração e agradecimento. Fora o tio Dinasse que oferecera a chaleira.

SECÇÃO B - POESIA (± 45 minutos) [50]

1. "Balada da Neve", de Augusto Gil

- (a) Explique quem é o eu-poético. (5)

É um indivíduo que se encontra no sossego da sua casa, e cuja atenção é despertada pelo suave barulho da neve a cair.

- (b) *Batem leve, levemente,* (v. 1)

- i. Indique a figura de estilo empregada no verso acima. (5)

Aliteração.

- ii. Com que intenção a utiliza o sujeito poético? (6)

Para salientar a suavidade do barulho que sentia.

- (c) A leitura do poema revela problemáticas que se podem considerar atemporais (portanto, de perfeita actualidade). Indique-as, num comentário claro e preciso.

A pobreza infantil; a injustiça social, a indiferença da sociedade.

(6)

- (d) *Olho-a através da vidraça* (v. 21)

Que sentimentos se entrecrocaram na alma do eu quando olha pela sua janela? Transcreva os versos que documentem a sua resposta. (6)

Ao prazer de ver a neve, depressa se junta o choque e a indignação, depois revolta, por ver, na neve, as marcas dos pés descalços de uma criança.

- (e) Que sentido atribui à pontuação dos versos 39 e 40, abaixo reproduzidos? (6)

*por que lhes dais tanta dor?! ...
Por que padecem assim?! ...*

Revolta, incompreensão perante o que constatará.

- (f) O que pretende o sujeito poético significar com - *E cai [neve] no meu coração* (v. 45)? (6)

Profundo desgosto, perturbação.

(g) Classifique a estrutura estrófica e a rima desta composição poética. (10)
9 quintilhas de rima abaab. Cruzada entre o primeiro e o terceiro versos; emparelhada entre o terceiro e o quarto; interpolada entre o segundo e o quinto.

OU

2. "Soneto ao Mar Africano", de Geraldo Bessa Vítor

- (a) A quem dirige o eu poético a sua mensagem? (5)

Ao mar africano, que é o oceano Atlântico.

- (b) Aponte as várias razões que possam ter causado os *recados dum mundo a outro mundo, OS brados de prantos, risos, orações e pragas* (estância 1). (7)

Mensagens dos navegadores para as suas famílias, e vice-versa; choros causados por naufrágios, tempestades, doenças; risos em momentos felizes, por exemplo, a chegada a outras terras; orações em momentos difíceis, pedindo a salvação; pragas nos mesmos momentos difíceis. Os versos referem-se à forma diversa de reagir das pessoas.

- (c) Que valor expressivo encontra nos termos ouço e escuto, respectivamente nos versos 2 e 6? (6)

São personificações indirectas pois é na voz das águas que o eu escuta tudo o que no mar se passou há 500 anos, como se tivesse sido conservado para ser transmitido às outras gerações.

- (d) No verso – *ao mesmo tempo indómito e servil* – o eu poético usa os adjectivos indómito e servil. Com que intenção o faz? (7)

Indómito refere-se ao orgulho dos escravos, corajosos e audazes. Servil refere-se à realidade da escravidão.

- (e) Que entende pela expressão *que semeou Portugal nesses recantos africanos*? (7)

As marcas portuguesas que ficaram espalhadas onde quer que os portugueses estiveram (língua, cultura, sangue).

- (f) Que pretende comunicar o sujeito poético no último terceto? (8)

Quer dizer que o Brasil é o resultado da junção de três povos: português, negro e índio.

- (g) Comente com o possível desenvolvimento os aspectos formais deste poema. (10)

Soneto de versos decassilábicos que se agrupam em duas quadras e dois tercetos. A rima das quadras é abba, isto é, interpolada entre o primeiro e o quarto verso, e emparelhada entre o segundo e o terceiro. A rima dos tercetos é abacbc, isto é: cruzada entre o primeiro e o terceiro versos; interpolada entre o segundo e o quinto, cruzada entre o quarto e o sexto.

SECÇÃO C - CIVILIZAÇÃO (± 45 minutos) [50]

1. *Em meados do Séc. XIV surgem novas técnicas. A invenção da imprensa e do papel leva a todas as classes os diferentes ramos do saber e as novas concepções. Os descobrimentos marítimos alargam o âmbito do conhecimento da natureza e o horizonte das noções científicas.*

- (a) Explique como é que a invenção da imprensa e do papel contribuiu para modificar a mentalidade do homem. (5)

O conhecimento de toda a espécie torna-se mais acessível a todas as classes sociais; a instrução impulsiona a nova moderna de pensar, pois afastou a ignorância. É um renascimento em todos os campos do conhecimento.

- (b) Como é que acha que os descobrimentos contribuíram também para modificar a maneira de pensar? (5)

A descoberta de novas terras e da comunicação dos oceanos, de novas plantas, animais, constelações, civilizações diferentes, etc. chamou a atenção para a importância do homem no meio que o rodeia. Surge uma nova maneira de pensar, há um completo renascimento cultural e literário.

- (c) Indique o nome das ciências que se desenvolveram com os descobrimentos. (5)

Matemática, Astronomia, Ciências Naturais, Medicina, Farmacopeia (ou farmacologia), Geografia, Ciência Náutica, etc.

2. **A Colonização do Brasil**

O Brasil não era, como a Índia, um país de velha civilização. Os seus habitantes - os Índios - ainda estavam quase no estado primitivo quando ali chegaram os portugueses.

Depois do descobrimento, D. Manuel I mandou alguns dos seus capitães ao Brasil, incumbidos de tomar conta da terra. D. João III, seu sucessor, deu a Martim Afonso de Sousa a tarefa de estabelecer ali a primeira colónia. Levou muita gente consigo e foi desembarcar na ilha de São Vicente, junto de Santos. Ali fundou a vila do mesmo nome, que foi a primeira fundada em terras do Brasil. Pouco tempo depois havia já muitas povoações, pelo que se tornava urgente dar governo à colónia. Para isso, pensou, primeiro, D. João III que acertaria entregando as terras do Brasil, divididas em grandes porções, chamadas capitánias, a homens distintos que se encarregassem de as desbravar, povoar, cultivar e defender. Viu logo, no entanto, que, por esse meio não conseguiria em toda a parte o que desejava: nem todos os capitães possuíam as mesmas possibilidades financeiras para desenvolverem as suas capitánias; as costas eram atacadas por piratas estrangeiros tentando negociar directamente com os Índios; generalizaram-se abusos; tudo isto impedia o natural desenvolvimento do Brasil. Por isso, D. João III resolveu mandar então um só governador para todo o país.

- (a) A quem se deve a fundação da primeira povoação no Brasil?
 Mencione o nome desse povoado. (3)
 Martim Afonso de Sousa. São Vicente.
- (b) Como foi o Brasil dividido administrativamente? (3)
 Capitánias.
- (c) Enumere as obrigações dos capitães-donatários. (3)
 Os capitães tinham de desbravar, para poderem cultivar e povoar a sua capitania, que também tinham de defender.
- (d) *D. João III resolveu mandar então um só governador para todo o país.*
 i. Explique a razão de tal decisão. (3)
 O Brasil não se desenvolvia porque as capitánias não eram sincronicamente desenvolvidas. Havia abusos, ataques de piratas estrangeiros, etc.
- ii. Indique o nome do primeiro governador geral do Brasil. (2)
 Tomé de Sousa.
- iii. Indique o nome do primeiro produto que os portugueses iam buscar ao Brasil. (2)
 Pau-brasil
- iv. Enumere outras riquezas brasileiras. (3)
 Cana sacarina, tabaco, borracha, ouro e pedras preciosas.

3. *Proclamação do M.F.A. (25 de Abril de 1974)*

Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

Considerando o crescente clima de total afastamento dos portugueses em relação às responsabilidades políticas que lhes cabem como cidadãos [...];

Considerando a necessidade de sanear as instituições, eliminando do nosso sistema de vida todas as ilegalidades que o abuso do poder tem vindo a legitimizar [...].

Para o efeito, [o M.F.A.] entrega o governo a uma Junta de Salvação Nacional a quem exige o compromisso de [...] promover eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte, cujos poderes, por sua representatividade e liberdade na eleição permitam ao país escolher livremente a sua forma de vida social e política. [...]

- (a) Transcreva do texto as expressões que indiquem as causas da revolução de 25 de Abril de 1974. (3)
 A guerra do ultramar; a falta de liberdade política, abuso de poder.

(b) A que se referem os 13 anos de luta em terras do Ultramar? (3)
Referem-se à guerra colonial iniciada pelos movimentos de libertação de Angola, Moçambique e Guiné.

(c) Qual era o sistema político vigente em Portugal quando rebentou a revolta de 25 de Abril? (3)
Ditadura.

i. Indique algumas características desse tipo de governo. (4)
Só era permitido o partido político do governo; censura; falta de liberdade individual; Mocidade Portuguesa; abolição dos sindicatos, etc.

(d) Que tipo de eleições se compromete a realizar a Junta de Salvação Nacional? Transcreva a frase que documenta a sua resposta. (3)
Eleições livres, que quer dizer democráticas em que participassem diversos partidos políticos.